

O REFLEXO DOS INVESTIMENTOS EM CAPACITAÇÕES SOBRE O DESEMPENHO DOS EDUCADORES

¹ Milena Rocha de Paula ²Mônica de Oliveira Costa ³Farana de Oliveira Mariano
⁴ Josimar Samuel Franco ⁵Alex Santiago Leite ⁶Weven Feitosa ⁷ Jonathan Pio Borel

¹ Graduanda em Ciências Contábeis, Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI,
milenarpaula06@hotmail.com ,

² Mestre em Ciências Contábeis, FAVENI - Faculdade Venda Nova do Imigrante,
coordeacaocont@faveni.edu.br

³ Mestre em Ciências Contábeis, FAVENI - Faculdade Venda Nova do Imigrante,
faranamariano@yahoo.com.br,

⁴ Mestrando em Administração, Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, jscezari@hotmail.com

⁵ Especialista em Ciências Contábeis, Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI,
santiagoassessoriacontabil@gmail.com ,

⁶ Mestre em Ciências Contábeis, Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI,
wevenfeitosa@gmail.com .

⁷ Especialista em Ciências Contábeis, Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI,
jonathanborel@outlook.com

Resumo: Um dos assuntos mais discutidos no Brasil hoje é a qualidade da educação. Alguns dos pilares que sustentam esta qualidade são o preparo (qualificação) e o desempenho dos profissionais da área. Analisando tal assunto, percebeu-se a necessidade de levantar as verbas que estão sendo repassadas a secretaria de educação do município X, no interior do estado do Espírito Santo, se estas estão sendo investidas na capacitação dos profissionais e como consequência, se tem havido melhora no seu desempenho. A pesquisa deu-se primeiramente por meio de levantamento de informações em *sites* sobre as verbas repassadas pelo governo federal, em seguida houve uma entrevista com o secretário de educação para elucidar as dúvidas a respeito dessas verbas e destinação das mesmas. E por fim, ocorreu a entrega de um questionário aos colaboradores da área, relacionado ao aprendizado, conteúdo, frequência e satisfação em relação às capacitações ofertadas pelo município. Os resultados apontaram que há um montante satisfatório destinado a educação do município, e parte deste recurso tem sido investido em formações para seus profissionais. No entanto, há insatisfação em relação à quantidade de cursos, pois não atende à demanda de trabalho. Porém, o recurso investido, quando ocorre, tem sido satisfatório, já que impacta positivamente no desempenho e provoca mudanças significativas no trabalho diário.

Palavras-chave: Formações. Desempenho. Educação.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

1 INTRODUÇÃO

A educação no Brasil é uma questão que vem sendo discutida tanto pela população em geral, quanto pela comunidade escolar. Ao analisar os profissionais da área, pode-se verificar seus objetivos, posicionamentos e suas reivindicações em relação ao que tem se tornado a educação.

Muitas metas são traçadas pelos colaboradores da rede de ensino em prol do avanço do processo ensino-aprendizagem. Dentre elas, é possível destacar a redução ou extinção das desigualdades que vigoram no sistema educacional, pois não está em estudo apenas a melhora da qualidade e sim a democracia e o direito público igualitário a educação (GUSMÃO, 2010).

Discutir sobre a qualidade de ensino é preocupar-se com a produtividade individual, com crescimento econômico, com o fortalecimento da democracia e com a diminuição das desigualdades sociais. Para isso, nos últimos anos têm-se investido na formação e capacitação dos profissionais

DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 2018

envolvidos neste processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que são estes os mediadores da educação e transmissores do conhecimento (FRANCO, 2008).

O Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) é um programa do Governo Federal em que são distribuídos recursos entre os estados, levando em consideração o desenvolvimento social e econômico de cada região. Segundo o Portal Brasil (2016) o MEC, através do Fundeb, investiu no último trimestre do ano de 2016 340,2 milhões na capacitação de 310 mil alfabetizadores em todo o Brasil. Ainda de acordo com o Portal da Transparência do Governo, (2016) foi destinado ao Espírito Santo o valor de R\$ 7.331.552.550,26 e para o município X, no interior do estado do Espírito Santo, a verba repassada foi de R\$ 28.916.337,56.

Por meio destes repasses, a secretaria de educação promove cursos, treinamentos e formações, para que as propostas pedagógicas contribuam para o aprendizado, aperfeiçoamento e qualificação dos colaboradores envolvidos neste processo.

Baseando-se nesse investimento feito em prol do aprimoramento da educação o presente artigo possui o objetivo de verificar se as verbas destinadas ao município X, no interior do estado do Espírito Santo, à educação têm sido investidas em capacitações, bem como estas têm refletido no desempenho dos colaboradores das escolas municipais.

Deste modo, surge o seguinte problema de pesquisa: As verbas destinadas ao município X, no interior do estado do Espírito Santo, estão sendo investidas na capacitação dos profissionais e, como consequência, tem-se a melhora do desempenho dos colaboradores da rede?

A educação no país é preocupante e esse fato está diretamente ligado à falta de preparo dos profissionais das escolas (RATIER, 2008). Visando alterar este cenário de forma positiva, o governo tem investido em treinamentos para as escolas de todo o Brasil, através de repasses e criação de Planos Nacionais. Dentre os municípios contemplados com a verba, o município X tem trabalhado os recursos que são enviados pelas esferas governamentais, através de cursos, capacitações e formações de gestores, professores e pedagogos. No entanto, é importante analisar a eficácia dos treinamentos, se estes atendem às principais necessidades dos colaboradores, tornando-os satisfeitos e seguros com o que aprendem, motivados a participarem dessas formações com base nos conteúdos que são oferecidos, bem como preparados para desempenhar suas funções de maneira dinâmica, pois se o que é investido em conhecimento não for refletido na prática, a verba destinada para este fim não tem atingido seu objetivo.

Vale ressaltar que não são apenas professores que necessitam de treinamentos. Pertencem ao grupo todos os sujeitos envolvidos no processo, docentes ou não docentes. Desta forma, todos os funcionários das escolas devem estar em constante formação e preparação. A qualificação profissional é indispensável para a melhora da qualidade de vida, autoestima, segurança e produtividade tanto para os que participam das capacitações, quanto para o bem estar do ambiente de trabalho (VIRAGO; COSTA, 2015).

2 METODOLOGIA

Para verificar se as verbas destinadas ao município X, no interior do estado do Espírito Santo, a educação têm sido investidas em capacitações, bem como refletem no desempenho dos colaboradores das escolas municipais, será realizada uma pesquisa de caráter descritivo, para explicar com maior precisão os fatos, conhecer as características e os fatores que influenciam neste processo, estabelecendo relação entre o problema encontrado e a realidade dos profissionais no contexto escolar (SANTOS, 2000).

Quanto à técnica utilizada, será de natureza bibliográfica, pois permite adquirir base de aprofundamento teórico, norteando a pesquisa. Neste sentido, o uso da bibliografia facilita na interpretação, estudo e conhecimento prévio sobre a educação como um todo (GIL, 2008).

Dessa forma, a pesquisa ocorreu na cidade X, no setor de educação do município. O trabalho foi dividido em duas partes: pesquisa em sites do município juntamente com entrevista ao secretário de educação sobre a verba recebida e a aplicação desses recursos. Em sequência, aplicação de um questionário para 82 pessoas em 7 escolas municipais, destinado a gestores, pedagogos, professores e auxiliares de sala, a fim de verificar se os investimentos estão sendo compensatórios frente ao desempenho dos colaboradores, já que o método de pesquisa deve ser adotado com a finalidade de

DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 2018

assegurar que os dados científicos sejam submetidos à prova, buscando principalmente estabelecer as possibilidades de verificação da relação entre a teoria e os resultados práticos (INOCENTE, 2006).

Após a coleta dos dados, as análises ocorreram de forma quantitativa e qualitativa. Existem problemas no contexto educacional que para sua compreensão e contextualização necessitam ser analisados através de dados quantitativos, como levantamento de valores, gênero, idade, dentre outras variáveis. Os números e sua relação, nesses casos, tornam-se muito importantes, pois permite que o pesquisador examine o problema e interprete-o. Vale ressaltar que o significado dos resultados é dado pelo pesquisador em função de sua base teórica (GATTI, 2004).

A análise qualitativa, por sua vez, envolve relações humanas, considera a particularidade e singularidade de cada sujeito, que neste caso, está ligado à educação no município e a realidade em que se insere. Neste contexto, esta análise aparece como um importante meio para entender e contemplar as novas demandas educativas. Levando também em consideração todo o dinamismo presente no meio escolar e as inúmeras variáveis no fenômeno educacional, analisar de forma qualitativa oferece um arcabouço metodológico, permitindo a investigação do processo educacional em toda sua complexidade (SILVA, 2014).

3 ANÁLISE DOS DADOS

3.1 PESQUISA EM SITES FEDERAIS

De acordo com o Portal da Transparência do Governo Federal (2017), em 2017, foi destinado para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) de X, o montante de R\$ 2.003.901,54. Dentre os objetivos desse recurso, pode-se destacar: habilitação de professores leigos, capacitação dos profissionais da educação, aluguel de imóveis, equipamentos e mobiliários para a educação e aquisição de materiais didático-escolares (FNDE, 2017).

3.2 ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Visto que o setor de educação do Município X tem realizado formações para seus colaboradores, por meio da entrevista com o secretário foi possível entender quais são os tipos de formações e a frequência com que ocorrem. Ao questionar sobre quais são os cursos ofertados, destacou: PAES – Pacto pela Alfabetização no Espírito Santo (voltado para professores alfabetizadores), o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), Cursos de Inglês e Formações realizadas na própria escola, feita por seus gestores e pedagogos que são primeiramente treinados na própria secretaria de educação do município. Para ele, esses encontros são de suma importância e agregam valores, pois os profissionais precisam estar bem preparados para atuar em sala de aula.

Sobre a frequência desses encontros, segundo ele, no ano de 2017 ocorreu em dois momentos fora da escola. Para o ano de 2018, está previsto apenas um encontro em outro ambiente. Tal fato se justifica pela disponibilidade do calendário escolar.

Ao questionar sobre a verba, grande parte desta destina-se à compra de materiais didático-pedagógicos, construção de escolas, manutenção de maquinários e compra de novos equipamentos e outros, visando melhor estrutura tanto para alunos quanto professores.

3.3 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

Visando analisar se o recurso investido pela Prefeitura Municipal de X, no interior do estado do Espírito Santo, em cursos e capacitações tem sido satisfatório e feito à diferença no desempenho dos profissionais, aplicou-se um questionário nas escolas municipais para professores, auxiliares de sala, pedagogos, diretores e coordenadores. A população total de funcionários que desempenham estas funções é de 250 pessoas. Destas, 82 responderam a pesquisa aplicada.

3.4 PERFIL DOS RESPONDENTES

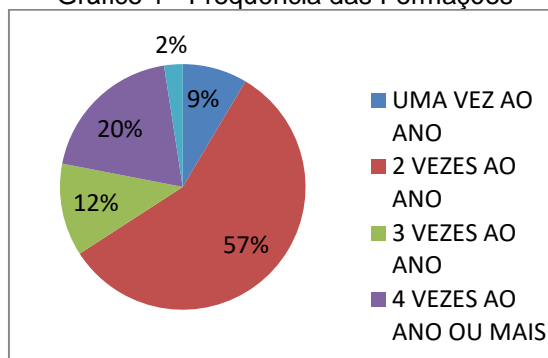
Dentre os respondentes, verifica-se que 89% dos profissionais são do sexo feminino e a maioria possui idade entre 30 e 40 anos. Responderam 31 auxiliares de sala, 55 professores, 2 pedagogos e 2 diretores. Vale ressaltar também que quase 80% possuem ensino superior completo na área da

DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 2018

educação e, os que não possuem, trabalham como auxiliar de sala e estão em formação superior ou terminaram o ensino médio regular.

3.5 Características das formações

Gráfico 1 - Frequência das Formações

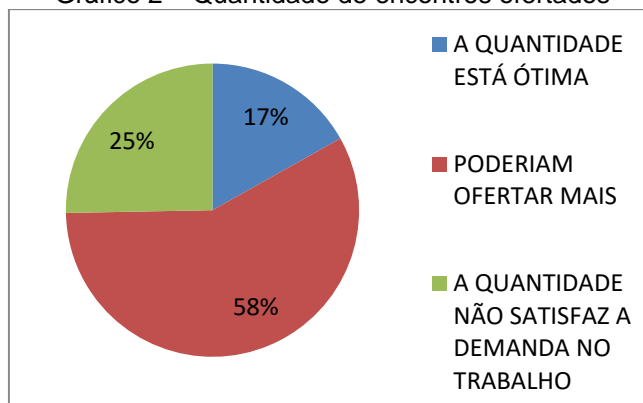


Fonte: dados da pesquisa

Conforme o gráfico 1, 57% relata que as formações ocorrem apenas duas vezes ao ano. 20% afirma ocorrer quatro vezes ao ano ou mais e 12% diz participar das formações três vezes ao ano. Ao analisar as respostas, percebe-se que a média de formações anuais tem sido pequena.

As formações possuem como principal objetivo estimular os profissionais a desenvolverem o pensamento autônomo, crítico e reflexivo, visando não só o acúmulo de cursos, conhecimentos e técnicas, mas um trabalho voltado às práticas e a construção de uma identidade pessoal permanente (NÓVOA, 1992).

Gráfico 2 – Quantidade de encontros ofertados



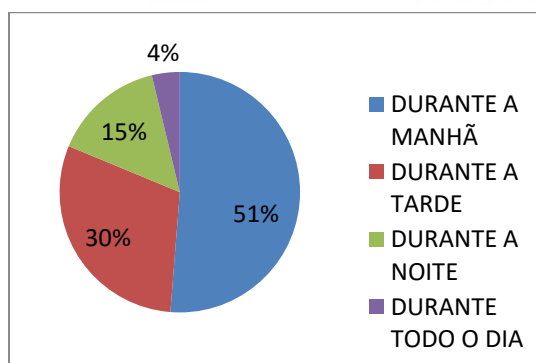
Fonte: dados da pesquisa

Ao questionar se a quantidade de encontros ofertados é suficiente, constatou-se no gráfico 2 que 58% dos colaboradores concordam em afirmar que deveria ser ofertado maior número de formações. Já para 25% a quantidade ofertada não atende as demandas do trabalho.

Tendo em vista que as formações constroem o conhecimento e a base do profissional, estes treinamentos tendem a trazer maior compreensão sobre a prática, e assim atender as necessidades diárias no trabalho. Deste modo, tem-se que a frequência e a continuidade desses cursos são de suma importância, uma vez que o profissional capacitado sente-se seguro para desempenhar suas funções (NUNES, 2001).

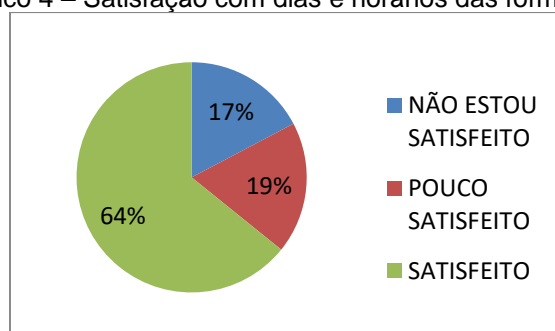
Gráfico 3 – Horário das Formações

DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 2018



Fonte: dados da pesquisa

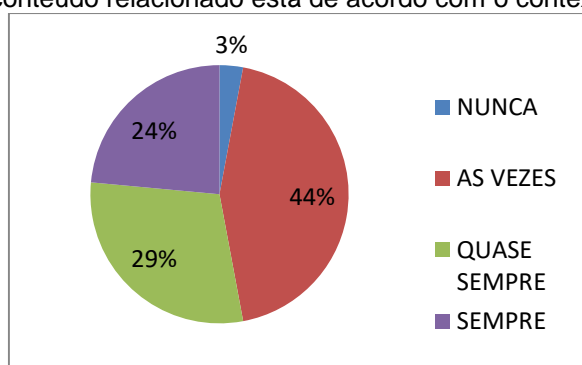
Gráfico 4 – Satisfação com dias e horários das formações



Fonte: dados da pesquisa

Em relação ao gráfico 3, 51% dos respondentes afirmaram que as formações ocorrem no período da manhã e 30% à tarde, ambos durante o horário de trabalho. Tal divergência se deve ao fato de que a maioria dos professores trabalham na parte da manhã e, à tarde, o número de funcionários é menor. Perguntou-se também sobre a satisfação em relação aos dias e horários das formações. De acordo com o gráfico 4, 64% responderam que estão satisfeitos e a outra parte demonstrou insatisfação.

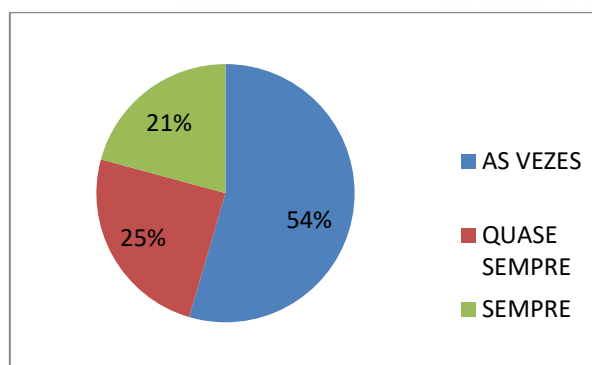
Gráfico 5 - O conteúdo relacionado está de acordo com o contexto de trabalho?



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 6 – Domínio do conteúdo por parte do palestrante

DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 2018

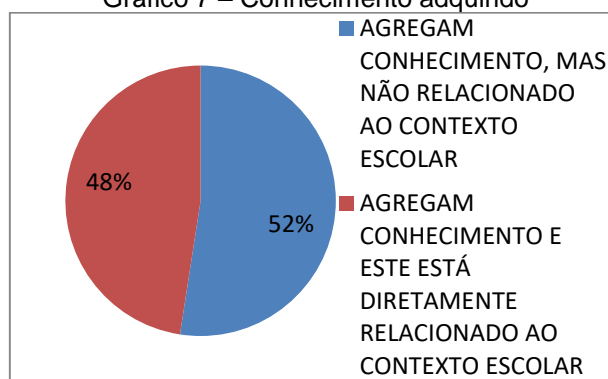


Fonte: dados da pesquisa

Sobre o conteúdo ofertado, de acordo com o gráfico 5, 53% responderam que quase sempre ou sempre estão dentro do contexto de trabalho e 54% respondentes disseram que o palestrante às vezes está situado no contexto educacional (gráfico 6).

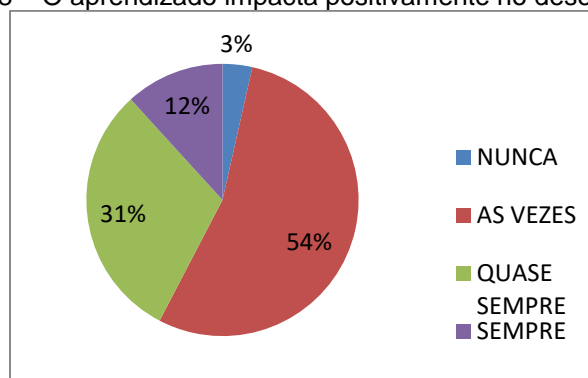
Uma concepção moderna e eficaz da tarefa do professor requer, principalmente, um exercício profissional que envolve autonomia, capacidade de decisão e criatividade. Para tal, surge a necessidade de formadores qualificados, pois quanto maior e mais rico for o conteúdo, maiores serão as possibilidades do desempenho de uma prática educacional significativa (NAZAR, 2016).

Gráfico 7 – Conhecimento adquirido



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 8 – O aprendizado impacta positivamente no desempenho?



Fonte: dados da pesquisa

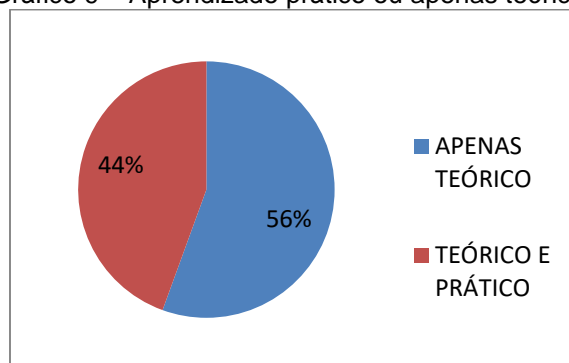
Ao perguntar se as formações agregam conhecimento e se o aprendizado impacta positivamente no desempenho durante a execução das tarefas, de acordo com o gráfico 7, grande parte afirma que agregam conhecimento e que este está diretamente relacionado ao contexto escolar

DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 2018

e de acordo com o gráfico 8, afirma que às vezes ou quase sempre o aprendizado interfere na melhora do desempenho.

Muitas decisões tomadas pelo professor não dependem dos livros didáticos. Às vezes, dependem exclusivamente da capacidade de discernir sobre o que é correto. Para tal, faz-se necessário que o professor esteja sempre em processo de formação, de conhecimento, de forma que consiga reconhecer as dificuldades e atingir a qualidade da educação desejada (SOLAREVICZ, 2016).

Gráfico 9 – Aprendizado prático ou apenas teórico?

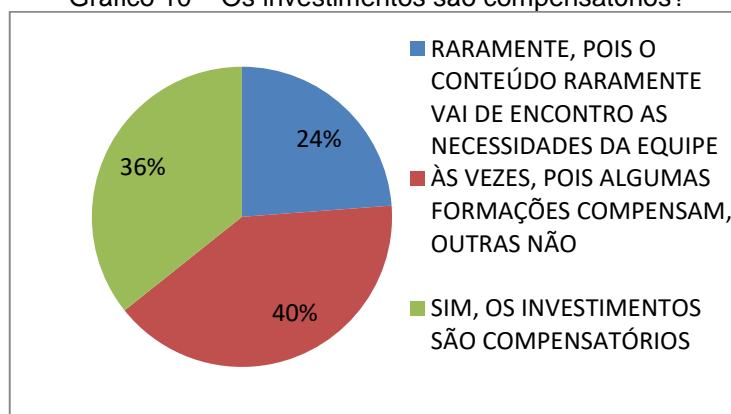


Fonte: dados da pesquisa

Sobre o aprendizado, perguntou-se se também é prático ou apenas teórico. A maior parte dos profissionais afirmou que o conteúdo é apenas teórico.

Por meio do exercício da prática pedagógica de qualidade nas formações, os profissionais estarão alicerçados em uma fundamentação teórica consistente, associado à contínua articulação entre a teoria e a prática (MICELI, 2017)

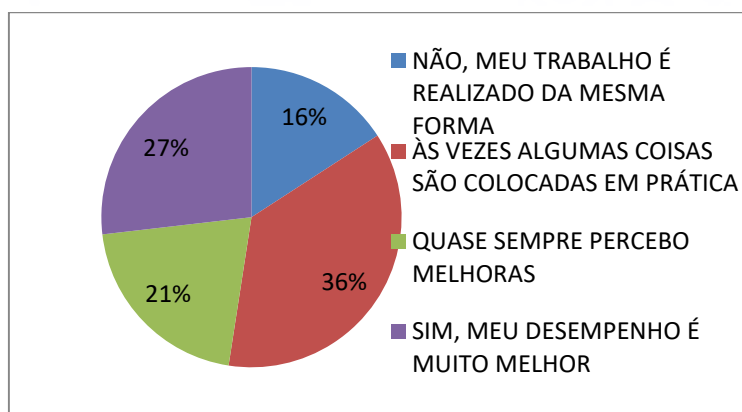
Gráfico 10 – Os investimentos são compensatórios?



Fonte: dados da pesquisa

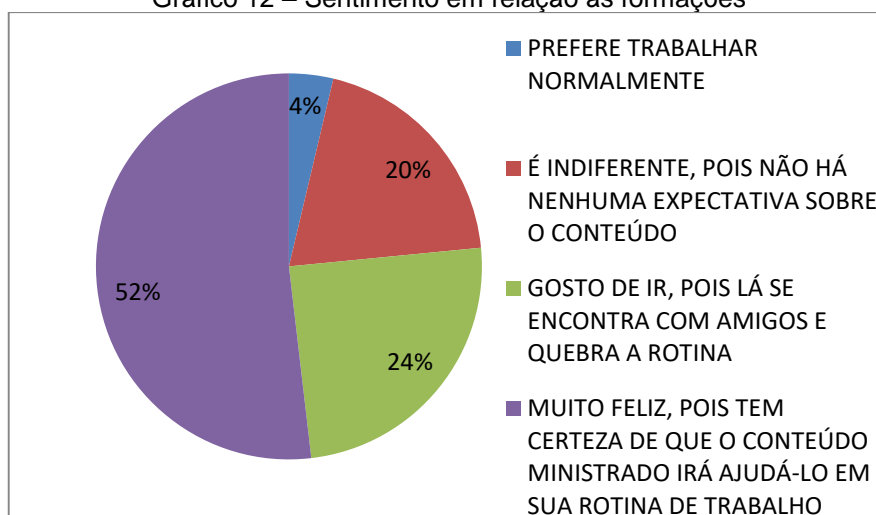
Gráfico 11 – Ao concluir a formação, há mudanças em seu desempenho?

DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 2018



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 12 – Sentimento em relação às formações



Fonte: dados da pesquisa

De acordo com o gráfico 10, quando perguntado se o recurso investido em formações é compensatório, 76% afirmam que sempre e quase sempre é compensatório. Em relação ao gráfico 11, 57% dizem que sempre e quase sempre percebem melhoras no desempenho.

Sobre o sentimento dos profissionais ao receber o comunicado de uma nova formação, ao analisar o gráfico 12, percebe-se que 20% é indiferente, pois não há expectativas sobre o conteúdo a ser ministrado. Outra parte, 24%, afirmam gostar de ir para se encontrar com amigos e quebrar a rotina. A outra metade, porém, diz sentir-se muito feliz, pois tem certeza de que o conteúdo ministrado irá ajudá-lo em sua rotina de trabalho.

Muitas atividades de capacitação docente têm apresentado baixa eficácia por estarem desvinculadas da prática. São dadas grandes ênfases em aspectos normativos e não traduzem aspectos da área institucional e diária. Tais deficiências nos programas de formação têm levado, muitas vezes, reações de desinteresse e indiferença por parte dos profissionais por concluírem que, algumas atividades que prometem ser de formação, grande parte das vezes, em nada contribuem para o desenvolvimento profissional (FURTADO, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre como a Secretaria de Educação do município X, no interior do estado do Espírito Santo, tem investido em capacitações para seus funcionários e, como consequência, a melhora do desempenho dos colaboradores da rede. Além disso, apurou-se informações relevantes em relação à quantidade de encontros realizados, a

DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 2018

frequência com que ocorrem, os temas abordados nas capacitações, a satisfação em participar desses momentos e mudanças no desempenho profissional.

De acordo com o Portal da Transparência, no ano de 2017, foi repassado pelo governo federal ao setor de educação do município, através do FNDE (Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação), o montante de 2.003.901,54. Vale ressaltar que este recurso possui diversas finalidades como: aluguel de imóveis, manutenção e compra de máquinas e equipamentos, aquisição de materiais didático-pedagógicos e também capacitação dos educadores.

Em relação à entrevista com o Secretário de Educação do município, este afirmou que são oferecidas formações e, dentre elas, destaca-se: PNAE (Plano Nacional da Alimentação Escolar), PAES (Pacto pela Alfabetização no Espírito Santo), cursos de inglês e formações na própria escola. Sobre a frequência, segundo ele, ocorre duas vezes ao ano. Em relação à verba, o município tem investido na construção de novas escolas, na compra de materiais didático-pedagógicos e maquinários para as escolas, de forma a melhorar a estrutura para alunos e professores.

Os resultados da pesquisa obtidos por meio de emprego de questionário dirigido a gestores, pedagogos, professores e auxiliares de sala, demonstra que estes profissionais estão sendo beneficiados com capacitações e estão satisfeitos com o horário da realização, já que tem acontecido dentro da jornada de trabalho. No entanto, observou-se insatisfação em relação à frequência com que ocorrem, sendo em média duas vezes ao ano, pois essa quantidade não satisfaz a demanda de tarefas.

Estas capacitações têm apresentado conteúdos que estão presentes no contexto educacional, que de fato fazem parte do cotidiano desses profissionais e que agregam conhecimento. Porém apontam a falha de que o palestrante por vezes não tem domínio sobre o assunto em debate e acaba trazendo um material muito teórico e sem tratamento prático.

No entanto, o recurso destinado para este fim tem sido satisfatório, pois os profissionais gostam de participar e ficam felizes ao serem convidados para mais uma formação. Além disso, sentem-se mais preparados, já que o aprendizado impacta positivamente no desempenho e na maioria das vezes ocorrem mudanças significativas no trabalho diário.

Para a realização da pesquisa, houveram limitações: concurso público ocorrido no município no ano de 2016 e, por isso, parte dos profissionais são novos na rede, dificuldade para recebimento dos questionários respondidos e pouca informação em relação à verba destinada especificamente para as formações.

Sugere-se para pesquisas futuras, a avaliação sobre como os novos funcionários têm se sentido em relação às formações ofertadas, se houve mudanças na quantidade de formações ou no modelo com que elas ocorrem, bem como analisar o desempenho destes profissionais na rotina diária de trabalho.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCO, A. M. P. *Os Determinantes da Qualidade da Educação no Brasil*. 2008. 154p. Tese (Pós-Graduação em Economia) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

FURTADO, Júlio. **A Importância da Formação Continuada dos Professores**. 2015. Disponível em: <<http://juliofurtado.com.br/2015/07/22/a-importancia-da-formacao-continuada-dos-professores/>> Acesso em: 09/05/2018

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUSMÃO, J. B. **Significados da noção de qualidade da educação na arena educacional brasileira**. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v94n236/06.pdf>>. São Paulo, SP. Acesso em: 08 de agosto de 2017.

INOCENTE, D.F. **Análise de Um Programa de Treinamento e de seus Resultados: Um Estudo de Caso do MBA Gestão Pública** – Banco do Brasil. Ribeirão Preto. 2006.

GATTI, B.A. **Estudos Quantitativos em Educação**. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.30, n.1, p 11-30, jan./abril. 2004

DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 2018

MICELI, M. Z. D. **A Importância da Formação Continuada de Professores.** Colégio Santa Amália, 2017. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-santa-amalia/a-importancia-da-formacao-continuada-de-professores/>> Acesso em: 20/05/2018

NAZAR, R.M.G. **A Formação do Professor, a Prática Reflexiva e o Desenvolvimento de Competências Para Ensinar.** Universidade Brasil, 2016. Disponível em: <<http://universidadebrasil.edu.br/portal/a-formacao-do-professor-a-pratica-reflexiva-e-o-desenvolvimento-de-competencias-para-ensinar/>> Acesso em: 10/05/2018

NUNES, C. M. F. **Saberes Docentes e Formação de Professores: Um breve panorama da pesquisa brasileira.** *Educação e Sociedade*. nº 74, Abril/2001

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. Transferência De Recursos Por Estado/Município. 2016. Disponível em: <<http://www.portaldatransparencia.gov.br/PortalTransparenciaListaFavorecidos.asp?Exercicio=2016&SelecaoUF=1&SiglaUF=ES&CodMun=5729&CodFuncao=12&CodAcao=0515>> Acesso em: 08 de agosto de 2017.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO. **Formação Continuada na Rede Municipal de Educação.** 2016. Disponível em: <<http://c2sisweb.tecnologia.ws/SisWeb/Repositorio/Arquivos/0/0b3fbeb8-2.pdf>>

RATIER, R. **O Caminho Para Qualidade.** *Revista Nova Escola*, São Paulo, E. 020, 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2785/o-caminho-para-a-qualidade>>.

SANTOS, A.R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 4 edição. Rio de Janeiro, 2000, 139p.

SILVA, W.S. **A Pesquisa Qualitativa em educação.** *Revista de Educação*. Dourados - MS, v.2, n.3, jan./jun. 2014.

SOLAREVICZ, M. M. P. L. **A Importância Da Formação Continuada No Caso Do Magistério Paranaense.** 2016. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2337-6.pdf>> Acesso em 21/05/2018

VIRAGO, C.F.M.; COSTA, C.C. **A Importância dos Funcionários no Processo Educativo Nas Escolas.** Santa Maria - RS, 2015. Disponível em: <<http://sistemas.iffarroupilha.edu.br/anais-mobrec-2015/pages/trabalhos/trabalhos/Carine%20Ferreira%20Machado%20Virago.pdf>>